

to; celebrar a Eucaristia é acolher e participar do "Dom" que o Pai fez do seu Filho à Humanidade".

O ambiente é do mais profundo silêncio; a posição é de joelhos, de adoração; o momento é da maior simplicidade e humildade, profundidade, dignidade e beleza. Adoremos: "Meu Senhor e Meu Deus!"

(1) *Mistério e culto da Eucaristia*, nº 9, João Paulo II, 1980.

(2) *Ibidem*, nº 11

INFORMAÇÕES

Visita Pascal: Decorreu com muita alegria e fé em Cristo Ressuscitado. Estão de parabéns todos os que se dispuseram a participar activamente na Visita Pascal, integrando a Equipa do Compasso.

O pároco agradece a todos os que participaram na Equipa e a todos os que quiseram contribuir para a sua sustentação entregando nesta altura da Quaresma e Páscoa os Direitos Paroquiais. A seu tempo serão dadas contas à paróquia.

Fazemos votos para que nos próximos anos se consiga manter esta tradição e o anúncio alegre da Ressurreição de Cristo possa chegar a todas as casas da paróquia, quer seja com sacerdotes a presidir à Visita, quer seja com leigos.

Reunião da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral: Conforme programada, será no próximo sábado, dia 13, às 21 h., no salão de catequese.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
8	Seg	19	Amélia Gonçalves da Rocha, Rolando Longarito Fernandes Pereira; João Varejão e família; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virginia da Lomba Cadilha
9	Ter	19	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família
10	Qua	19	António Esquerdo Pereira, Emilia Rodrigues, Manuel Lage; Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição
11	Qui	19	Victor Manuel e Eva das Dores
12	Sex	19	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Sáb	19	Rafael Coimbra; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
14	Dom	9,45	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes

PARÓQUIA VIVA



«veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes: "A paz esteja convosco". Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado ... soprou sobre eles e disse-lhes: "àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos" ... Tomé respondeu-lhe: "Meu Senhor e meu Deus!" Disse-lhe Jesus: "Porque me viste acreditar: felizes os que acreditam sem terem visto» (Evangelho)

Nº 22 – 2º Domingo do Tempo Pascal
Ano A

07/04/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

2º Domingo do Tempo Pascal - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS RESSUSCITADO, VIDA DA COMUNIDADE CRISTÃ – Jesus ressuscitado está presente na comunidade, dando início à nova criação. Os cristãos sentem a Sua presença na acção do Espírito que os move à implantação do projecto de Deus na história. A comunidade precisa de ter fé madura, que não exija sinais extraordinários para perceber Jesus presente nela (*Evangelho*).

Basta que faça contínua memória dos gestos e palavras de Jesus, partilhe os bens e a vida para perceber que Deus está presente nela, operando de novo prodígios e sinais (*I leitura*).

Celebramos a Eucaristia, gesto supremo de amor d'Aquele que o Pai ressuscitou dentre os mortos, herança que jamais perde o seu valor. Nós não O vemos, mas amamo-l'O; não sabemos tudo a respeito d'Ele, mas n'Ele acreditamos e a Ele nos entregamos para construir o mundo novo (*II leitura*).

1ª leitura: Act. 2, 42-47

«**Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum**» – Vivendo, muito de perto, a experiência maravilhosa da Ressurreição, os primeiros cristãos formavam uma comunidade cheia de vida e de dinamismo, animada por uma alegria, que se mantinha, mesmo no meio das mais duras provas. Fiéis aos ensinamentos dos Apóstolos, aos quais Jesus confiou a Sua mensagem; unidos em fraterna comunhão, expressa em partilha de bens espirituais e materiais; assíduos em participar na Eucaristia; perseverantes na oração, os discípulos de Cristo iam construindo a Igreja, no mundo judaico-pagão.

Esta pequenina comunidade de Jerusalém permanecerá sempre modelo de todas as comunidades cristãs.

2ª leitura: 1 Pe. 1, 3-9

«**Fez-nos renascer para uma esperança viva pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos**» – Mediante a Ressurreição de Jesus Cristo, a que fomos associados pelo Baptismo, nós ressuscitámos de entre os mortos e nascemos como filhos de Deus. Em Cristo Ressuscitado está, portanto, a razão suprema da nossa vida cristã.

Mas n'Ele está, também, a razão da nossa esperança e da nossa alegria. Caminhando, embora, na obscuridade da fé e por entre as dificuldades da vida, o cristão abre sempre a sua alma à alegria, pois sente-se já herdeiro dum mundo novo. A sua fé pascal é a vida eterna iniciada já.

Evangelho: Jo. 20, 19-31

«**Oito dias depois, veio Jesus...**» – Jesus Cristo ressuscitado, aquele mesmo Jesus que sofreu e morreu mas que voltou a viver, conhecendo um novo modo de existência corporal, aparece aos discípulos. Reproduzindo o gesto criador do Génesis (2, 7), dá-lhes o Espírito Santo e, com Ele, o poder de perdoar pecados, poder que os tornará instrumentos vivos do Seu triunfo sobre o mal e colaboradores Seus na nova criação,

iniciada com a Ressurreição.

Oito dias depois, num encontro pessoal com Tomé, de novo integrado na comunidade, o Senhor Jesus mostra-nos que a fé é um risco: não se trata de tocar e de ver, mas sim de acolher o anúncio, que nos é transmitido.

CÂNTICOS

Em folha à parte, da responsabilidade do Grupo Coral.

VIVER A LITURGIA

A CONSAGRAÇÃO

Por: Pe. Dr. António Belo, in "Paróquia Nova"

"Se tudo isto nos há-de encher de alegria, devemos também recordar que estas mudanças exigem uma nova consciência e maturidade espiritual, quer da parte do celebrante, quer da parte dos mesmos fiéis. O culto eucarístico amadurece e cresce quando as palavras da Oração Eucarística, e especialmente as palavras da Consagração, são pronunciadas com **grande humildade e simplicidade, de maneira compreensível, bela e digna**, correspondente à sua santidade; quando este acto essencial da Liturgia eucarística é levado a cabo sem pressa; quando há tal empenho no recolhimento e na **devoção**, que os participantes caiam na conta da **grandeza do mistério** que se está a realizar e o manifestem com o próprio comportamento"(1)

"Importa, naturalmente, evitar a escrupulosidade; mas que Deus nos livre do **comportamento destituído de respeito, da pressa inoportuna** e da impaciência que causa escândalo"(2)

"Ah! Se todos nós, todos, tivéssemos sempre muito presente estas palavras de João

Paulo II, em todas as nossas celebrações, sobretudo durante a Oração Eucarística e, ainda mais, durante a Consagração. Como as nossas eucaristias seriam diferentes!...

Retenhamos, uma vez mais, algumas "ideias-chave" do capítulo anterior. Meditemo-las. Com calma. Sem pressa: "a Consagração é o coração da Celebração e da Oração Eucarística; nela e por ela, realiza-se e oferece-se o sacrifício de Cristo ao Pai; o Filho torna-se, faz-se Dom de Deus aos homens; o Presidente representa Cristo e age em nome e na pessoa de Cristo; é o próprio Cristo que age, actua através da pessoa do Sacerdote; as palavras e gestos do Celebrante são acções do próprio Cris-

